

6 / 15 FEV

GUIDANCE
GUIDANCE
GUIDANCE
GUIDANCE
GUIDANCE
GUIDANCE
GUIDANCE



FESTIVAL INTERNACIONAL
DE DANÇA CONTEMPORÂNEA



centro internacional das artes
josé de guimarães

14ª EDIÇÃO • 2025

**TEATRO
JORDÃO**

10%
DESCONTO

2
espetáculos à escolha

20%
DESCONTO

3
espetáculos à escolha

30%
DESCONTO

4
espetáculos à escolha

DESCONTOS (c/d)

Menores de 30 anos
e Estudantes
Pessoas com deficiência e
acompanhante

-
Maiores de 65 anos:
desconto 50%

-
Cartão Quadrilátero Cultural:
desconto 50%

VENDA BILHETES

oficina.bol.pt
Centro Cultural Vila Flor
Centro Internacional das
Artes José de Guimarães
Casa da Memória de
Guimarães
Loja Oficina
Lojas Fnac, El Corte Inglés,
Worten
Entidades aderentes da
Bilheteira Online

MAIS INFORMAÇÃO

www.aoficina.pt

2025

quinta
06.02

19H00
Associação Os 20 Arazos
**BAILAR FORA
DE CASA**

21H30
CCVF
ROCÍO MOLINA
Al fondo riela
(Lo Otro del Uno)

sexta
07.02

10H10
Escola Secundária
Martins Sarmento
**EMBAIXADA
DA DANÇA**
María del Mar Suárez,
La Chachi

10H10
Escola Secundária
Francisco de Holanda
**EMBAIXADA
DA DANÇA**
Silvia Gribaudo

18H30
CCVF
**MASTERCLASS COM
SILVIA GRIBAUDI**

21H30
Teatro Jordão
**MARÍA DEL
MAR SUÁREZ,
LA CHACHI**
Taranto Aleatorio

Após o espetáculo
TALK COM
MARÍA DEL MAR
SUÁREZ, LA CHACHI

sábado
08.02

15H00
CIAJG
DEBATE
Outralidade - regenerar,
cuidar, sentir e especular
com a vizinhança

18H30
CIAJG
**VERA MANTERO &
SUSANA SANTOS
SILVA**
Cloud Nine
(Nuvem Nove)

21H30
CCVF
SILVIA GRIBAUDI
Graces

domingo
09.02

16H00
CCVF
MARTA CERQUEIRA
SubLinha
Mediação Cultural

21H15
Teatro Jordão
CINEMA
PINA BAUSCH -
LISSABON WUPPERTAL
LISBOA
Fernando Lopes
Em parceria com
Cineclub de Guimarães

terça
11.02

19H00
Triformis Formação Profissional
**EMBAIXADA
DA DANÇA**
Margarida Bak Gordon
(assistência artística e investigação
do espetáculo *Sensorianas*)

21H15
Teatro Jordão
CINEMA
O LAGO DOS CISNES
Chelsea McMullan
Em parceria com
Cineclub de Guimarães

quarta
12.02

10H10
Escola Secundária
Caldas das Taipas
**EMBAIXADA
DA DANÇA**
Margarida Bak Gordon
(assistência artística e investigação
do espetáculo *Sensorianas*)

CCVF
**ENSAIO ABERTO
PARA ESCOLAS**
SENSORIANAS
Clara Andermatt

quinta
13.02

21H30
CCVF
CLARA ANDERMATT
Sensorianas

Após o espetáculo
TALK COM
CLARA ANDERMATT
E O ELENCO DO
ESPETÁCULO

sexta
14.02

10H10
Escola Secundária
Santos Simões
**EMBAIXADA
DA DANÇA**
Israel Galván

18H30
CCVF
**MASTERCLASS COM
HELIA BANDEH**
(intérprete e consultora artística do
espetáculo *Sensorianas*)

21H30
Teatro Jordão
HABIB BEN TANFOUS
*Here, I bequeath what
doesn't belong to me*

sábado
15.02

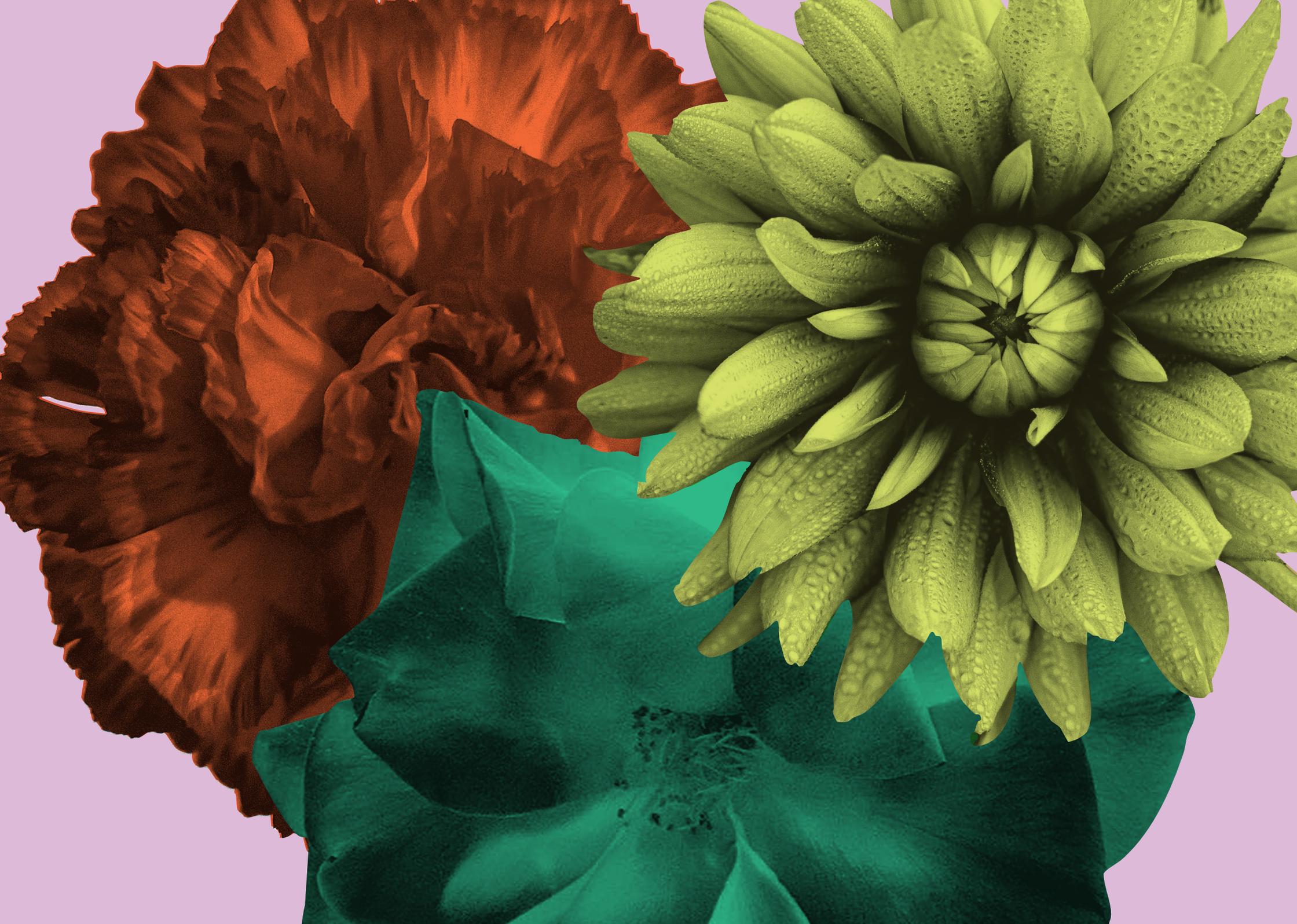
15H00
CIAJG
DEBATE
Outralidade - regenerar,
cuidar, sentir e especular
com a vizinhança

16H30-18H00
CIAJG
MUSEU GUIDANCE
Performance de Teresa Silva,
com diagramas de Ricardo
Basbaum
No âmbito da exposição *Chão*

18H30
CIAJG
BENJAMIN KAHN
*"Bless the Sound that
Saved a Witch like me"*

21H30
CCVF
ISRAEL GALVÁN
*La Consagración
de la Primavera*

Após o espetáculo
TALK COM
ISRAEL GALVÁN



A urgência luminosa da dança na era da *outralidade*

O que encontraremos nós de valor cognitivo, nesta nova convocatória anual sobre as matérias do corpo, do gesto e da articulação do imaginário social que é o GUIDance?

Uma ideia especulativa, forte, de que o desenvolvimento do nosso conhecimento próprio, deve cada vez mais considerar, como energia fundamental, a relação de curiosidade e

empatia por todo o entorno existencial, gerador de todo e qualquer contexto. Isto é, importa considerar e fomentar todas as possibilidades de interação entre seres humanos, não humanos, matéria inerte e matéria cósmica.

Sentimos que este tempo, que já transcende o conhecimento que dele possamos ter, obriga a reconhecer que a identificação da diferença e da “parte outra” já não é suficiente para resolver os grandes dilemas que nos assaltam e que, assim, colocam dúvidas sobre a nossa própria continuidade enquanto espécie. Depois de termos proposto, enquanto celebração necessária, a condição de “humanidade” na dança, na edição anterior, decidimos este ano montar um programa que estimula formas de expressão virtuosa, poética, radical, social e política através do compromisso de

relação integrada com a “parte outra”, que pode ser humana e mais que humana. Ainda que possamos identificar uma série de matérias importantes (tradição, mitologia, migrações, padrões sociais, transcendência, etc.) a serem questionadas no sentido de se criar agência, o que ligará conceitualmente esta edição é um neologismo: *outralidade*. *Outralidade* é uma ideia básica mas simultaneamente complexa de que já não chega reconhecer o lugar da diferença. É preciso incorporá-la na forma como nos descobrimos a nós mesmos, renovando os significados a partir de um interior que vem da “parte outra”. Sendo essa *outralidade* constituída por toda a humanidade que nos caracteriza na sua mais imponente diversidade, mas também pelo cosmos (desconhecido) e por todas as forças vivas e inertes

alinhadas pela força misteriosa da vida. O que vamos tentar desencadear é uma contribuição para a expansão do campo sensorial, cuja poesia, o sagrado, a política e a ética não podem ser cumpridas de forma unilateral, enquanto fator exclusivo do ser humano. Encontraremos em todas as peças, se nos disponibilizarmos, uma razão outra para além da visível, que motiva a expressão imparável dos corpos na produção de significados. E se quisermos encontrar uma primeira âncora a partir de um dos nossos grandes pensadores, aqui a temos: *É na relação com o outro que se forma o “eu”. Projeta-se um feixe de afetos sobre o corpo do outro que os vai unir e individualizar, formando a figura de um “eu”. O eu é primeiro o “outro” antes de ser meu (eu).* José Gil in “Caos e Ritmo”.



Rocío Molina

Al fondo riela (*Lo Otro del Uno*)

Rocío Molina é uma das protagonistas da nova era da dança flamenca. Seguindo os passos de pioneiros como Israel Galván, desafia os dogmas da tradição ao reinventar um flamenco que respeita a sua essência e abraça a vanguarda. Premiada com um Leão

de Prata da Dança na Bienal de Veneza em 2022, a coreógrafa e bailarina (ou *bailaora*, usando o jargão do flamenco) de Málaga traz ao GUIDance “Al fondo riela (Lo Otro del Uno)”, a segunda peça da sua “Trilogia sobre a Guitarra”, um espetáculo onde surge rigorosamente vestida de preto, acompanhada por dois talentosos guitarristas. “Al fondo riela (Lo Otro del Uno)” é uma peça sobre a perda da realidade, onde Molina dança *farrucas*, *seguiriyas*, *bulerías* e *soleás*, numa luta constante com a sua própria imagem, mergulhando nas profundezas dos seus medos para se libertar de todos os seus fantasmas.



© Oscar Romero

10€ / 7,5€ C/D * 6+ * 70 MIN. APROX.

Ideia original, direção artística e coreografia
Rocío Molina
Composição musical
Eduardo Trassierra e Yeraí Cortés
Desenvolvimento conceptual
Nerea Galán
Direção de arte
Julia Valencia
Cenografia
Antonio Serrano, Julia Valencia, Rocío Molina
Desenho de luz, animações e projeções
Antonio Serrano
Desenho de som
Javier Álvarez
Figurinos
Julia Valencia

Confeção dos figurinos
López de Santos
Confeção do chapéu
Benjamin Bulnes
Confeção do figurino de lycra
Maty
Sapatos
Gallardo Dance
Luvás
Guanterías
Texto do programa
Nerea Galán
Interpretação
Rocío Molina (dança),
Oscar Lago (guitarra) e
Francisco Vinuesa (guitarra)
Direção técnica e operação de luz
Antonio Serrano
Som
Javier Álvarez

Direção de cena
Maria Agar Martínez
Produção
Danza Molina S.L. e El Mandaíto Producciones S.L.
Coprodução
Chaillot, Théâtre national de la Danse, Paris; Teatros del Canal – Comunidad de Madrid; Bienal de Flamenco de Sevilla; Théâtre de Nîmes, Scène Conventionnée d'intérêt national – art et création – Danse Contemporaine; Scène Nationale Sud Aquitain
Com a colaboração de
Teatro Cervantes de Málaga

quinta 06.02 * 21h30
CCVF * Grande Auditório Francisca Abreu

ESTREIA NACIONAL

María del Mar Suárez, La Chachi *Taranto Aleatorio*

Taranto é um estilo do flamenco originário da zona de Almería. É uma canção primitiva, simples, seca, sem acompanhamento de guitarra, que surgiu da necessidade de cantar de forma independente. Em “Taranto

Aleatorio”, a coreógrafa e bailarina María del Mar Suárez La Chachi e a cantora Lola Dolores embarcam numa interpretação pessoal da crueza intensa do taranto. A história desenrola-se em torno de duas mulheres que partilham um espaço quotidiano, seja um parque, à porta de uma casa ou um pátio. Entre conversas e momentos de silêncio íntimo, a narrativa é interrompida pela dança e pelo canto. Numa abordagem aleatória do taranto, a coreografia nasce como um delicado redemoinho até se transformar numa enorme tempestade, marcada por gestos irreverentes, pelo humor e o inesperado.

Após o espetáculo
**Talk com María del Mar
Suárez, La Chachi**
Moderação Claudia Galhós

7,5€ / 5€ C/D ● 6+ ● 40 MIN. APROX.

Direção, criação e
interpretação
**María del Mar
Suárez, La Chachi**
Cantora
Lola Dolores
Desenho de luz
Azael Ferrer
Figurinos
Eva Hurtado

Consultor externo
Jana Pacheco
Design gráfico
Carmen Moren
Produção e
distribuição
internacional
Luisa Hedo

sexta 07.02 ● 21h30
Teatro Jordão ● Auditório

AEROWAVES



Direitos Reservados

Vera Mantero & Susana Santos Silva

Cloud Nine (Nuvem Nove)

Coreógrafa e bailarina com quase quarenta anos de carreira, Vera Mantero é um dos nomes centrais da nova dança portuguesa. Trompetista, improvisadora e compositora portuguesa baseada

na Suécia, Susana Santos Silva é um nome central da cena jazz europeia. Fruto de um encontro entre as duas criadoras no Porto em 2022, por altura da apresentação dos solos de Vera Mantero em Serralves, este projeto reúne Vera Mantero e Susana Santos Silva, pela primeira vez em palco, numa criação interdisciplinar. Ambas com um percurso ímpar e sempre namorando áreas artísticas transversais – música, artes visuais, multimédia – esta é uma rara oportunidade de cruzar o imaginário artístico destas criadoras. Uma criação que tem como ponto de partida um projeto de improvisação sobre movimento, gestos, palavras e afins.

COPRODUÇÃO

7,5€ / 5€ C/D 6+

Cocriação e Performance
Vera Mantero e Susana Santos Silva
Desenho e Operação de Luz
Joana Mário
Uma produção
O Rumo do Fumo
Coprodução
A Oficina/Centro Cultural Vila Flor, Teatro Circo e gnration
Apoio/Parceria
Residência Artística Wilde Westen, Arts Centre BUDA

Com o apoio do programa **Culture Moves Europe**, programa financiado pela **União Europeia**
O Rumo do Fumo é uma estrutura financiada por República Portuguesa | **Cultura/ Direção Geral das Artes e Câmara Municipal de Lisboa**

Zona Franca

Uma parceria do Centro Cultural Vila Flor, Teatro Circo e gnration

Zona Franca é o novo ciclo interdisciplinar que juntará músicos e coreógrafos num diálogo artístico e de criação entre a música e a dança. Fruto de uma parceria entre o Centro Cultural Vila Flor, Teatro Circo e gnration, Zona Franca arranca em 2025 e propõe três colaborações que se vão desenrolar entre Braga e Guimarães ao longo do ano. Através de propostas artísticas e técnicas distintas, intérpretes-coreógrafos e intérpretes-músicos colocam em evidência o diálogo eloquente, contínuo e multiforme entre a música autoral e a prática coreográfica.

sábado 08.02 18h30
CIAJG Black Box

ESTREIA ABSOLUTA
ZONA FRANCA

Silvia Gribaudi

Graces

“Graces”, da coreógrafa italiana Silvia Gribaudi, eleva a imperfeição humana a uma forma de arte que ultrapassa os estereótipos e as aparências. O espetáculo é inspirado na escultura “As Três Graças”, criada por Antonio Canova entre 1812 e 1817, onde as três filhas de Zeus – Eufrosina, Aglaia e Tália – irradiam esplendor, alegria e

prosperidade. Três figuras masculinas tomam conta do palco num espaço e tempo suspensos entre o humano e o abstrato: um lugar onde o masculino e o feminino se encontram, sem papéis definidos, dançando ao ritmo da própria natureza. Andrea Rampazzo, Francesco Saverio Cavaliere e Matteo Marchesi acompanham Silvia Gribaudi que se define como “autora do corpo” pois as suas criações transformam imperfeições em arte, com um estilo cómico, cru e empático, que transcende as fronteiras entre a dança e o teatro.



© Giovanni Chiarot-zero/idee



© Fabio Szu

15€ / 12,5€ C/D • 6+ • 60 MIN. APROX.

Coreografia
Silvia Gribaudi
 Dramaturgia
Silvia Gribaudi e Matteo Maffesanti
 Interpretação
Silvia Gribaudi, Andrea Rampazzo, Francesco Saverio Cavaliere, Matteo Marchesi
 Desenho de luz
Antonio Rinaldi
 Direção técnica
Luca Serafini
 Equipa técnica em digressão
Leonardo Benetollo, Paolo Rodighiero, Luca Serafini
 Figurinos
Elena Rossi
 Produção
Zebra
 Coprodução
Santarcangelo Festival

Apoio
MiC – Ministero della Cultura, Italian Ministry of Cultural Affairs
 Projeto realizado com a contribuição de
ResiDance XL – luoghi e progetti di residenza per creazioni coreografiche, action of the network Anticorpi XL - Network Giovane Danza D'autore, coordenado por L'arboreto - Teatro Dimora di Mondaino e IntercettAzioni - Centro di Residenza Artistica della Lombardia - project by Circuito CLAPS with Industria Scenica, Milano Musica, Teatro delle Moire, Zona K
 Residências artísticas
ARTEFICI - Artisti Associati di Gorizia, Klap - Maison Pour la danse

Marseille, Centro per la Scena Contemporanea/ Operaestate Festival del Comune di Bassano del Grappa, Centro di Residenza Armunia/ CapoTrave Kilowatt, L'arboreto - Teatro Dimora | La Corte Ospitale: Centro di Residenza Emilia-Romagna, Dansstationen, Danscentrum Syd, Skånesdansteater Malmö - Sweden
 CollaborAction#4 2018/2019 com a colaboração dos teatros e dos festivais Anticorpi, Ater, Interplay, Piemonte Dal Vivo, Amat, Arteven, Teatro Comunale di Vicenza, Artedanzæ20, Teatro Pubblico Pugliese, C.L.A.P.Spettacolo dal vivo, Armunia, FTS Onlus

sábado 08.02 • 21h30
 CCVF • Grande Auditório Francisca Abreu

ESTREIA NACIONAL

Marta Cerqueira

SubLinhar

Para se escrever a palavra “SubLinhar” é preciso um ponto e traçar linhas com a mão. Para se falar a palavra “SubLinhar” é preciso que um conjunto de sons saia da nossa boca. Mas há quem seja de poucas palavras... E o que é que acontece quando ficamos sem palavras? Se retirarmos “Linha” à palavra

“Sub(Linha)r” podemos usá-la para desenhar no espaço, insinuar formas, texturas, acentuar movimentos, definir direções ou percursos que nos levam a mudar de lugar, fazer perguntas ao mundo e crescer. Nessas trajetórias, o corpo “também fala”. Repleto de ossos, tendões e músculos experiencia o aqui e o agora. Dirigido às crianças a partir dos 6 anos, “SubLinhar” pretende promover um olhar para a dança enquanto veículo para o autoconhecimento, um instrumento para o conhecimento do outro e para o conhecimento do mundo.



© Alípio Padilha

5€ 6+ 35 MIN. APROX. MEDIACÃO CULTURAL

domingo 09.02 16h00
CCVF Pequeno Auditório

Criação e
Interpretação
Marta Cerqueira
Cocriação
Inês Campos
Objetos
João Calixto
Luz
Cárin Geada
Música
Simão Costa
Figurino
Benedetta Maxia
Apoio
administrativo
MãoSimMão
associação
cultural
Coprodução
LU.CA Teatro
Luís de Camões,

Materiais
Diversos,
Teatro Municipal
do Porto/ Festival
DDD - Dias da
Dança
Residências
Artísticas e espaço
de ensaio
Estúdios Vítor
Córdon/Em
Trânsito, Teatro
Maria Matos,
Centro Cultural do
Cartaxo, SMUP,
Teatro da Voz/Eira
e Pró- Dança
Agradecimentos
Ricardo Tabosa,
Tiago Cerqueira

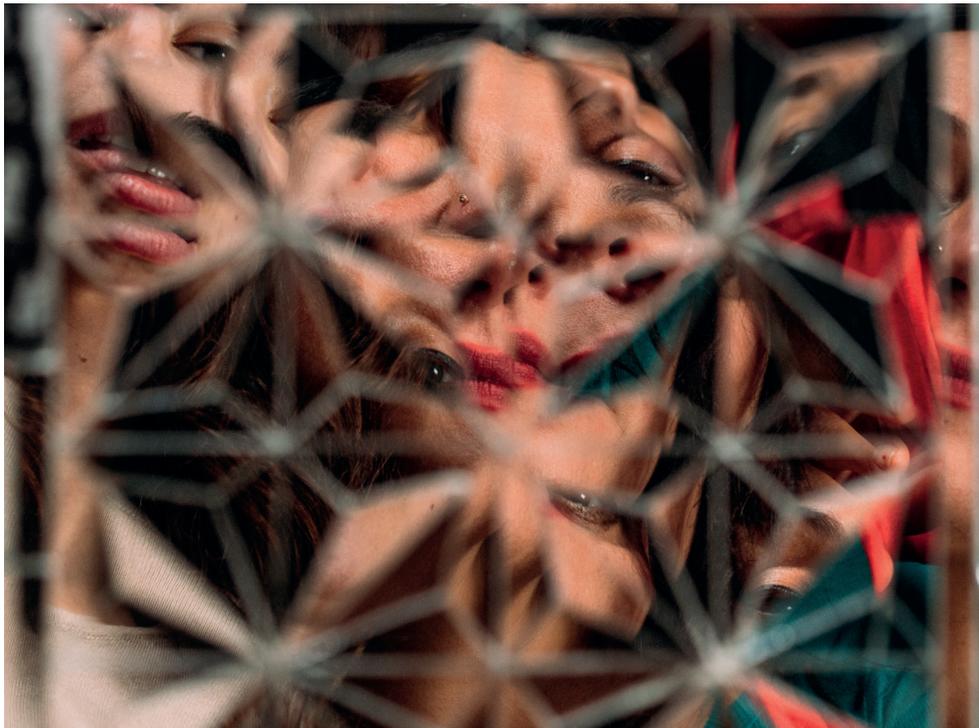
AEROWAVES

Clara Andermatt

Sensorianas

Clara Andermatt foi convidada a criar uma peça para o programa Outros Mundos, dos Estúdios Victor Córdon, inspirada na cultura persa. A obra representa um desafio de aproximação e celebração da riqueza cultural do Irão, incorporando contribuições

da diáspora iraniana radicada em Portugal. Andermatt foca o universo feminino e move-se num espaço de diálogo e reflexão sobre aspetos de vida quotidiana, da liberdade, e da diversidade cultural reinterpretando dança, poesia e música do Irão. A criadora não procura abarcar a imensidão da cultura persa, mas sim propor uma visão subjetiva, um olhar curioso e interessado para uma realidade muito diferente da nossa.



Direitos Reservados

COPRODUÇÃO

10€ / 7,5€ C/D * 6+ * 70 MIN. APROX.

Após o espetáculo
Talk com
Clara Andermatt e o elenco
 do espetáculo
 Moderação Claudia Galhós

Direção Artística
Clara Andermatt
 Interpretação e Colaboração Criativa
Beatriz Valentim,
Helia Bandeh,
Leonor Alecrim,
Maria Fonseca,
Rita Carpinteiro
 Consultora Artística
Helia Bandeh
 Direção Musical
João Lucas e
Clara Andermatt
 Assistência Artística e Investigação
Margarida Bak Gordon
 Apoio à Criação
Félix Lozano
 Apoio à dramaturgia
João Lucas
 Desenho de Luz
Wilma Moutinho
 Cenografia
Eric Costa
 Figurinos
José António Tenente

Espelhos
Golshan Chahian
 Desenho e operação de som
Ricardo Figueiredo
 Operação de luz
Carlos Vieira
 Construção Espaço Cénico
José Pedro Sousa
 Produção Executiva
ACCCA - Miguel Pereira,
Ruana Carolina
 Parceria de Comunicação
Antena 2, Coffeepaste
 Outros Mundos um programa dos Estúdios Victor Córdon
 Coprodução
OPART / Estúdios Victor Córdon, A Oficina / Centro Cultural Vila Flor
 Apoio à Residência
OPART / Estúdios Victor Córdon
 Apoios
República Portuguesa – Cultura / Direção Geral das Artes, Câmara Municipal

de Lisboa, **Interpress – Hub Criativo do Bairro Alto**
Agradecimentos
Amélia Bentes, João Bichão, João Henriques (Observatório do Mundo Islâmico), Martinho Villani, Rita Fontes
 Um agradecimento especial a todas as pessoas iranianas ou de origem iraniana que nos falaram de si mesmas, da sua cultura e do seu país
Aida Sigharian, Golshan Chahian, Hoda Madad, Ismail Boali, Maryam Shams, Mehrnoosh Afshari, Nahid Sanganian, Nikdel Farhad, Omid Bahrami, Rahman Haghighi, Rebecca Moradalizadeh, Roham Torabj, Rouzbeh Akhbari, Sepideh Radfar, Sina Shirazi, Somayeh Gholami, Vahid Rasouli

quinta 13.02 * 21h30

CCVF * Grande Auditório Francisca Abreu

Habib Ben Tanfous

Here, I bequeath what doesn't belong to me

Nascido nos subúrbios de Paris, filho de pais tunisianos, Habib Ben Tanfous cresceu e vive em Bruxelas. Habib, bisneto de outro Habib, herdou o seu nome e a sua história. Que lugar ocupa essa história na sua vida? Onde se encaixa? E pertence-lhe realmente?

Com o solo “Here, I bequeath what doesn't belong to me”, o bailarino e coreógrafo embarca numa viagem à procura da sua identidade. A partir de arquivos familiares, memórias de infância e eventos pessoais recentes, Habib Ben Tanfous faz do seu corpo o epicentro da sua pesquisa e um meio para a sua linguagem. Visceral, delicado e único, o seu vocabulário traduz as ambivalências íntimas de uma herança omnipresente, em torno da qual ele constrói uma dança profundamente comovente. Em diálogo com a música e as vozes que integram o espetáculo, Habib Ben Tanfous lembra-nos que não estamos sozinhos, mas cercados pelas presenças de ontem, hoje e amanhã.



7,5€ / 5€ C/D 6+ 50 MIN. APPROX.

Conceção, coreografia e interpretação
Habib Ben Tanfous
Desenho de som
Theo Rota
Figurinos
Amandine Laval
Cenografia e desenho de luz
Aurore Leduc
Colaboração artística
Elisa Firouzfar
Dramaturgia
Adeline Rosenstein
Colaboração na dramaturgia
Arnaud Timmermans,
Thomas Schaupp
Observação da coreografia
Mercedes Dassy

Produção e distribuição
ama brussels
Um espetáculo da
Companhia FINEK apoiado pelo Coletivo Ravie
Produção delegada
Atelier 210, ama brussels
Coprodução
Atelier 210, Charleroi danse, Les SUBS – lieu vivant d'expériences artistiques
Lyon, Théâtre Varia, Ravie Coletivo
Apoio e residências
Charleroi danse, Kunstencentrum BUDA, le BAMP, Iles/Artist Project, Les SUBS – um lugar

vivo para experiências artísticas Lyon, La Bellone-Maison du Spectacle, CSC Centro per la Scena Contemporanea & Bora Bora como parte da Rede Europeia de Dança e Dramaturgia (D&D EU) Com o apoio de Fédération Wallonie-Bruxelles – Service général de la Création artistique, taxshelter.be, ING et Gouvernement fédéral belge, de Wallonie-Bruxelles International

sexta 14.02 21h30
Teatro Jordão Auditório

ESTREIA NACIONAL
AEROWAVES



© Sandy Korzekwa

Benjamin Kahn “*Bless the Sound that Saved a Witch like me*”

“Bless the Sound that Saved a Witch like Me” é uma performance solo, física e sonora, coreografada por Benjamin Kahn para Sati Veyrunes, que transporta o público por diferentes estados. Transe, resistência, êxtase. Imersa numa paisagem sonora vibrante, Sati

Veyrunes faz o público viajar por uma exploração de gritos, do íntimo ao coletivo. Imbuído de raiva, prazer ou dor, um grito é um ato poderoso e uma fenda no espaço-tempo, que nos faz ouvir novamente o silêncio. O ato de gritar surge aqui como uma necessidade, um desabafo, um protesto, enquanto ferramenta expressiva poderosa e penetrante sobre tudo o que é intolerável, premente, imperativo e urgente. Numa experiência instintiva e catártica, Sati Veyrunes transfigura-se de um estado para outro, confundindo os limites. Às vezes, é mãe, homem, mulher, bruxa ou um ser indefinido.

7,5€ / 5€ C/D • 12+ • 40 MIN. APROX.

Conceção e coreografia
Benjamin Kahn
Interpretação
Sati Veyrunes
Música
Lucia Ross
Desenho de luz e direção
de cena
Neills Doucet
Assistência na dramaturgia
Théo Aucremanne
Observação externa
Cherish Menzo
Operação de som
Louis Daurat
Operação de luz
Neills Doucet,
Edouard Bonnet

Figurinos
Carolin Herzberg
Textos
Benjamin Kahn
diretamente inspirado por
Pier Paolo Pasolini, Death
Grips, Darek Jerman, MAVI
Produção executiva
Les Halles de Schaerbeek,
Actoral Marseille
Administração e Produção
Léonard Degoulet
Desenvolvimento da tournée
Sandrine Barrasso
Coprodução
Klap Maison pour la danse,
Charleroi Danse, Les Halles
de Schaerbeek

Residências
Festival de Marseille,
Centre National de la
danse Pantin, Klap Maison
pour la danse, Kaiitheater,
BUDA Kunstencentrum,
Theater Rotterdam

sábado 15.02 • 18h30
CIAJG • Black Box

ESTREIA NACIONAL
AEROWAVES

Israel Galván

La Consagración de la Primavera

Filho de dois bailarinos sevilhanos, Israel Galván começou a dançar flamenco desde muito jovem e hoje é considerado um dos bailarinos e coreógrafos mais inovadores do mundo. Galván inspira-se numa variedade de temas como as touradas, a cultura do futebol e as imagens cinematográficas, conduzindo o flamenco para terrenos mais

experimentais e desafiando as normas do género. Fascinado pelas silhuetas do bailarino russo Vaslav Nijinski, neste espetáculo entrelaça o flamenco com a imponente partitura de Igor Stravinsky, “A Sagração da Primavera”, subvertendo e reconstruindo a tradição, enquanto explora todas as possibilidades do flamenco. Galván utiliza o seu corpo como caixa de ressonância – dos dedos das mãos aos pés, com o clássico zapateado –, deixando-se consumir pelo ritmo da música interpretada ao vivo pelos pianistas Daria van den Bercken e Gerard Bouwhuis, num espetáculo que promete encerrar o GUIDance de forma apoteótica.

Após o espetáculo
Talk com Israel Galván
 Moderação Cláudia Galhós

Conceito e coreografia
Israel Galván
 Interpretação
Israel Galván (dança),
Daria van den Bercken,
Gerard Bouwhuis (piano)
 Música
 “Le Sacre du Printemps”
Igor Stravinsky, Reduction
 for piano for four hands
 by the composer, here
 with two pianos, “Sonata
 K87” **Domenico Scarlatti,**
 “Winnsboro Cotton Mill
 Blues” **Frederic Rzewski,**
 “Sevillana del siglo XVIII”
 Som **Pedro León,**
Félix Vázquez
 Desenho de luz
Benito Jiménez,
Valentin Donaïre

Figurinos
Micol Notarianni
 Direção técnica
Pedro León
 Direção de cena
Balbi Parra
 Produção
Rosario Gallardo
 Comunicação e promoção
Laura Artoni
 Production
IGalván Company
 Coprodução
Théâtre de la Ville - Paris,
Sadler's Wells - Londres,
Mü-Lausanne, Théâtre
de Nîmes, Scène
conventionnée d'intérêt
national - art et création
- Danse contemporaine,
Teatro della Pergola -

Fondazione Teatro della
Toscana - Florence, MA
scène nationale - Pays de
Montbéliard, Théâtre de
Vidy-Lausanne
 Em colaboração com
INAEM-Instituto Nacional
de las Artes Escénicas y
de la Música, La Loterie
Romande, Pro Helvetia,
Fondation suisse pour la
culture du Canton de Vaud,
Fondation Leenaards,
Flamenco Biennale
Nederland

15€ / 12,5€ C/D * 6+ * 70 MIN. APPROX.

sábado 15.02 * 21h30
 CCVF * Grande Auditório Francisca Abreu

ESTREIA NACIONAL

Impulso *Grupo de pensamento sobre dança*

Como que pensando sobre o arquivo do futuro, na presente edição do GUIDance lançamos as sementes para o que será um corpo ou um sistema de olhares sobre o festival. Um grupo informal de pessoas, com diferentes formações, acompanhará espetáculos e demais atividades do festival com o objetivo de produzir pensamento sobre os mesmos. Por pensamento, consideram-se produções não circunscritas exclusivamente ao campo da teoria crítica, mas sim conduzidas pela liberdade da criação de textos metamórficos configurados a partir de olhares poéticos, filosóficos, críticos, sensoriais, escultóricos, etc. Este é o primeiro passo em direção a um movimento que se ampliará em futuras edições. Os resultados deste balão de ensaio serão publicados online nos sites d'A Oficina.

Participação gratuita, até ao limite da lotação disponível 🌀 Todas as idades

sexta 06.02 🌀 19h00
Associação Os 20 Arautos

Bailar Fora de Casa

A 14ª edição do GUIDance abre-se a dançar na Associação Os 20 Arautos. No âmbito da iniciativa "Bailar em Casa" (onde pessoas se reúnem às quartas-feiras, na Casa da Memória de Guimarães, para dançarem músicas de vários pontos do globo), o festival GUIDance junta-se ao baile e convida toda a gente a entrar na roda de dança, no dia 6 de fevereiro, na sede da Associação Os 20 Arautos. E não é preciso saber dançar. Só é preciso trazer vontade de abanar o corpo e desafiar a gravidade.

Embaixada da Dança

Alguns dos criadores que integram o programa do GUIDance visitam as escolas do concelho para partilhar o seu percurso, a sua experiência de vida e as suas visões artísticas em contexto de sala de aula. Uma visita devolvida depois pelos alunos, que são convidados a assistirem ao espetáculo do criador que com eles estabeleceu um sentido de partilha.

com
María del Mar Suárez,
La Chachi

Escola Secundária Martins Sarmento

com
Sílvia Gribaudo

Escola Secundária Francisco de Holanda

com
Margarida Bak Gordon

(assistência artística e investigação do espetáculo *Sensorianas*)

Escola Secundária Caldas das Taipas

com
Israel Galván

Escola Secundária Santos Simões

sexta 07.02 + quarta 12.02 + sexta 14.02 🌀 10h10
Escolas Secundárias do Concelho de Guimarães
terça 11.02 🌀 19h00
Triformis Formação Profissional

Masterclasses

As masterclasses programadas no âmbito do GUIDance são uma experiência única que permitem a bailarinos/as e alunos/as de dança um contacto privilegiado com as metodologias de trabalho de algumas das mais conceituadas companhias nacionais e internacionais da dança contemporânea. Nesta edição,

a primeira masterclass será orientada por Silvia Gribaudo e a segunda masterclass por Helia Bandeh, intérprete e consultora artística do espetáculo "Sensorianas", de Clara Andermatt. Como tarefa complementar da formação, é possibilitado o acesso aos espetáculos dos artistas/companhias que orientam as masterclasses. Uma oportunidade imperdível para o desenvolvimento de competências, que tem sido parte do investimento e um dos objetivos do GUIDance.

Data limite de inscrição 31. janeiro
Preço 15,00 eur [com direito a bilhete para o espetáculo da companhia que orienta a masterclass]
Inscrição através do formulário disponível em aoficina.pt

sextas 07.02 + 14.02 🌀 18h30
CCVF 🌀 Sala de Ensaios

com
Silvia Gribaudo

com
Helia Bandeh
(intérprete e consultora artística
do espetáculo *Sensorianas*)

Talks

Moderação Claudia Galhós

As conversas pós-espetáculo são momentos de grande cumplicidade entre o público e os artistas. Moderadas

por Claudia Galhós, são um espaço informal e interativo de troca de experiências e de reflexão sobre os processos criativos e os temas abordados nos espetáculos do festival. Sem dúvida, um dos momentos mais circulares e horizontais do GUIDance, onde o público se relaciona de forma direta com os artistas.

Participação gratuita, até ao limite da lotação disponível 🌀 Todas as idades

sexta 07.02 + quinta 13.02 + sábado 15.02 🌀 Após os espetáculos

com
María del Mar Suárez,
La Chachi

com
Clara Andermatt

com
Israel Galván

Debate

Outralidade - regenerar, cuidar, sentir e especular com a vizinhança

Moderação Cláudia Galhós

Entrada gratuita até ao limite da lotação disponível 6+

A dança é uma linguagem de regeneração vital da humanidade e do planeta. O corpo é a ferramenta do sentir e do cuidar, que tudo e todos liga. O corpo considerado não é apenas o humano. A dança como território de expansão de um campo sensorial, de poesia, do sagrado, do político, do ancestral, da ética e da solidariedade, que ensaia a retirada narcísica e egocêntrica (antropocêntrica) para gera um conhecimento a partir de um interior que vem de outra – pessoa, entidade, ser vibrante, não humano... Propomos especular uma nova filosofia a partir de um interior que vem do outro. Uma *outralidade* caracterizada pela sua mais imponente diversidade. E também pelo cosmos, pelo desconhecido, e por todas as forças vivas e inertes alinhadas pela força misteriosa da vida. Vamos instigar o diálogo e a troca de ideias, entre vizinhanças de proximidades não necessariamente geográficas, como ato radical de mudança, através de uma especulação partilhada que abra novas questões que desafiem a violência do tempo presente. Reivindicamos o verbo vizinhar, para dizer da recuperação do encontro entre vizinhos, numa noção de proximidade e coexistência que não seja evidente e menos ainda vinculada a uma proximidade geográfica.

sábados 08.02 + 15.02 15h00
CIAJG 1º Piso -1

Cinema

Em parceria com
Cineclube de Guimarães

Entrada gratuita até ao limite da lotação disponível 12+

Pina Bausch - Lissabon Wuppertal Lisboa

Lisboa, cidade aberta, luminosa e quente, recebe Pina Bausch e a sua Companhia, o Tanztheater Wuppertal. Vêm para uma residência de três semanas, respondendo ao convite do Festival dos 100 Dias: a criação de Ein Neues Stück von Pina Bausch. Chegam de olhos e ouvidos bem abertos, de veias bem temperadas, atentíssimos aos sinais, às cintilações, aos sons, aos perfumes e às emoções que a cidade lhes for sugerindo. Depois, com as evocações especiais das suas próprias vidas, agora entretecidas pela aragem de Lisboa, acontecerá a tal hora muito rara em que tudo isto e tudo o resto, pela batuta misteriosa do génio de Pina Bausch, ganhará um corpo próprio, uma nova alma. Essa terá por nome: "uma nova peça de Pina Bausch". Ou outra coisa ainda. E essa é que será linda: Masurca Fogo. *Fernando Lopes*

Realização Fernando Lopes - 1998 - 35 min.

O Lago dos Cisnes

Com uma abordagem íntima, este é um filme que convida os espectadores a considerarem os impactos da cultura do ballet nos artistas através do foco nos seus protagonistas e nas diversas maneiras em que, confrontados com uma tradição que historicamente tem vindo a valorizar a conformidade e a perfeição, desafiam ideais de raça, de classe e de estereótipos sobre os corpos. A National Ballet of Canada é dirigida por Karen Kain, um ícone do mundo da dança que está prestes a despedir-se dos palcos. O filme de Chelsea McMullan acompanha Kain e um grupo de jovens bailarinos enquanto estes se entregam ao intenso processo de criação de "O Lago dos Cisnes", vivendo de perto os acontecimentos mais íntimos das suas vidas pessoais à medida que se aproximam de uma das noites de estreia mais significativas da história da companhia. Karen Kain e a sua companhia concederam acesso irrestrito à realizadora e à sua equipa, que os acompanhou durante quase dois anos. Durante este tempo, testemunharam não só os conflitos criativos, como também as lesões devastadoras, os contratemplos pessoais e, acima de tudo, a significativa motivação na luta pela equidade e pela mudança que irrompia dentro das próprias fileiras da companhia.

Realização Chelsea McMullan - 2023 - 100 min.

domingo 09.02 + terça 11.02 21h15
Teatro Jordão 1º Auditório

Ensaio Aberto para escolas *Sensorianas*

Os ensaios são momentos fundamentais de criação e de preparação de um espetáculo. Este ensaio aberto dirigido às escolas da região, seguido de uma conversa com a jornalista, escritora e especialista em artes performativas, Cláudia Galhós, é uma oportunidade única de conhecer mais de perto os processos de trabalho da companhia Clara Andermatt e a sua mais recente criação artística, "Sensorianas".

Entrada gratuita até ao limite da lotação disponível 6+

quarta 12.02

CCVF • Grande Auditório Francisca Abreu

Museu GUIDance

Performance de **Teresa Silva**, com diagramas de **Ricardo Basbaum**
No âmbito da exposição **Chão**

"Museu GUIDance" é um espaço de confluência entre as artes visuais e a performance, que dissolve a ideia de domínios artísticos. Ao longo da tarde do dia 15 de fevereiro, convidam-se artistas e performers a reescrever novos protocolos de vivência no museu, através do movimento, no contexto do GUIDance e de "Chão", exposição-coreografia patente no CIAJG que reúne obras e documentos de artistas que têm na coreografia, na performatividade e na partitura, as suas bases de ação.

Entrada gratuita até ao limite da lotação disponível 6+

sábado 15.02 • 16h30-18h00

CIAJG • Piso -1

A OFICINA

Direção

Presidente

Câmara Municipal de Guimarães

Vice-Presidente

Círculo de Arte e Recreio

Tesoureiro

Jaime Marques

Secretário

Casa do Povo de Fermentões

Vogal

Muralha Associação de Guimarães
para a Defesa do Património

Assembleia Geral

Presidente

Câmara Municipal de Guimarães

Vice-Presidente

Manuel Ferreira

Secretário

Associação de Reformados e
Pensionistas de Guimarães

Conselho Fiscal

Presidente

Câmara Municipal de Guimarães

Vogal

Taipas Turífermas, CIPRL

Vogal

Maria Alexandra Ferreira Xavier

Direção Executiva

Hugo Tavares de Freitas

Assistente de Direção

Anabela Portilha

Direção Artística CCVF e Artes Performativas

Rui Torrinha

Direção Artística CDMG e Artes Tradicionais

Catarina Pereira

Inês Oliveira, Teresa Machado (Gestão do Património),

Bruna Freitas (Olaria)

Direção Artística Teatro Oficina

Bruno dos Reis

(Direção Artística Convidada 2025-2026)

Programação Guimarães Jazz e Curadoria

Palácio Vila Flor

Ivo Martins

Assistente de Direção Artística

Cláudia Fontes

Assistente de Direção Artística CCVF e Artes

Performativas

Paulo Dumas

Assistente de Direção Artística CIAJG e Artes Visuais

João Terras

Educação e Mediação Cultural

Francisco Neves (Direção),

Ana Catarina Aidos, João Lopes, Marisa Moreira,

Marta Silva

Produção

Susana Pinheiro (Direção),

Ana Sousa, Andreia Abreu, Andreia Novais, Hugo Dias,

Nuno Ribeiro, Rui Rodrigues, Rui Salazar, Sofia Leite

Técnica

Carlos Ribeiro (Direção Técnica),

Ana Fernandes (Direção de Cena),

Ricardo Santos, Rui Eduardo Gonçalves (Iluminação),

Duarte Dimas, João Diogo, João Oliveira (Som),

João Castro (Maquinária), Sérgio Sá (Vídeo)

Serviços Administrativos e Financeiros

Helena Pereira (Direção),

Ana Carneiro, Carla Inácio, Liliana Pina, Marta Miranda,

Pedro Pereira, Sónia Sousa, Susana Costa

Relações Públicas, Financiamentos e Mecenato

Sérgio Sousa (Direção), Andreia Martins,

Jocélia Gomes, Josefa Cunha, Manuela Marques,

Ricardo Lopes, Sandra Sousa, Sylvie Simões

(Atendimento ao Público)

Instalações

Luís Antero Silva (Direção),

Joaquim Mendes, Rui Gonçalves (Assistentes),

Jacinto Cunha, José Machado (Manutenção e

Logística), Amélia Pereira, Ana Cláudia Guimarães,

Antónia Pereira, Carla Matos, Conceição Oliveira,

Josefa Gonçalves, Maria de Fátima Faria,

Raquel Mendes, Sónia Alves (Manutenção e

Limpeza)

Comunicação

Marta Ferreira (Direção),

Bruno Borges Barreto (Assessoria de Imprensa),

Carlos Rego (Distribuição), Pedro Magalhães,

Rui Costa (Comunicação Digital), Eduardo

Fontes, Susana Sousa (Design), Mafalda Mendes

(Videomaker – Estágio profissional IIEFP)



CENTRO CULTURAL
VILA FLOR

Av. D. Afonso Henriques, 701
4810-431 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 700
geral@ccvf.pt
www.ccvf.pt



centro internacional das artes
José de Guimarães

Av. Conde de Margaride, 175
4810-535 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 715
geral@ciajg.pt
www.ciajg.pt

**TEATRO
JORDÃO**

Av. D. Afonso Henriques, 321
4810-225 Guimarães





**English
version here**

Organização



Cofinanciamento



Media Partner

